



PRESS RELEASE



MINISTRO DA ECONOMIA E EURATEX REUNEM COM A ATP E ANIVEC

As associações do setor têxtil e vestuário, ATP e ANIVEC, e a Confederação Europeia do setor, EURATEX, estiveram reunidas ontem ao final da tarde com o Ministro da Economia, Pedro Siza Vieira, para discutirem as prioridades do setor no contexto da Estratégia Europeia do Têxtil, uma iniciativa da Comissão Europeia, e no âmbito da Presidência Portuguesa do Conselho Europeu.

A EURATEX começou por agradecer a oportunidade de poder apresentar à Presidência Portuguesa do Conselho, representada pelo Ministro da Economia, Pedro Siza Vieira, as prioridades para o setor, começando por falar sobre o impacto da crise, sendo este considerado um dos setores mais afetados, apenas com o turismo a ultrapassá-lo, afirmando que as empresas estão a enfrentar graves problemas de liquidez, falta de procura (decido ao encerramento do comércio) e disrupções na cadeia de fornecimento.

Para o ano 2020, a EURATEX estima uma quebra na atividade de 30% no sector do vestuário e de 15% no setor têxtil, sendo que os primeiros dados de 2021 não são animadores.

As associações reforçaram a necessidade de medidas que apoiem as empresas no curto prazo, de forma a que possam sobreviver a esta crise, apoiando-as em termos de tesouraria, em especial às PME que tem vindo a enfrentar maiores dificuldades no acesso a financiamento por parte dos bancos, bem como a importância de re-abrir a economia o mais rapidamente possível para prevenir ainda mais perdas, promover a livre circulação e um mercado único sem barreiras, bem como evitar que outras barreiras sejam criadas a nível legislativo ou regulamentar, a necessidade de apoiar (temporariamente) maior flexibilidade na legislação laboral, bem como dinamizar a procura através por exemplo de compras públicas.

Foram ainda discutidos os interesses estratégicos a médio e longo prazo para o setor têxtil e vestuário europeu, como por exemplo:

- Uma efetiva aplicação do "level playing field", com maior controlo nas alfândegas, para que produtos importados na Europa cumpram exatamente com os mesmos requisitos dos produzidos pelas empresas europeias, promovendo uma concorrência mais justa;
- A necessidade de promover uma cadeia de valor integrada na região "pan euro mediterrânica", sendo para isso necessário avançar com a aplicação da Convenção Pan Euro Med;
- Continuar a apostar na inovação e digitalização, mas apoiando as PME nestes grandes desafios;
- Promover o desenvolvimento de novas matérias-primas, mais sustentáveis no contexto europeu;
- A economia circular/sustentabilidade deverão nortear a políticas futuras, no entanto, o fundamental é que se promova a competitividade das empresas europeias;



PRESS RELEASE



- É imperioso continuar a apostar nos programas de formação e educação, modernizando-os e adaptando-os às necessidades das empresas do setor, para promover e renovar as competências dos trabalhadores do setor e integrar novas competências para dar resposta aos desafios emergentes;
- Continuar apostar no acesso aos mercados terceiros, promovendo a participação das empresas europeias nos mercados globais.

O Ministro da Economia foi bastante recetivo aos argumentos apresentados, mostrando interesse em apoiar as prioridades do setor e em continuar este diálogo com as associações. Afirmou ainda que algumas destas medidas poderão ser apoiadas no contexto dos diferentes programas que estão a ser preparados no âmbito das medidas comunitárias de recuperação da economia “Next Generation EU” como é o caso, em Portugal, do Plano de Recuperação e Resiliência.

Vila Nova de Famalicão, 11 de Março 2021

MÁRIO JORGE MACHADO

PRESIDENTE DA ATP

CÉSAR ARAÚJO

PRESIDENTE DA ANIVEC